



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

**SAPS**

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

14º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

11ª JORNADA DE PESQUISA

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Trabalho de: FERNANDA VIONI ( fer\_vioni@hotmail.com).

Orientado por: ESTELA MARIS ROSSATO ( ), JANE LILIAN RIBEIRO BRUM ( jbrum@ciinet.com.br), FAUZI DE MORAES SHUBEITA ( shubeita@terra.com.br).

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

### Resumo

O objetivo desta pesquisa bibliográfica foi conhecer os efeitos da violência contra a mulher e as ações públicas para seu combate e também como parte do embasamento do trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem da SETREM (RS) da autora. Desde o ano de 1993, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecem na violência um problema de Saúde Pública. Porém ainda hoje violência e saúde se relacionam de forma pouco exploradas. De acordo com o Painel de Indicadores do Sistema Único de Saúde – SUS Temático: Prevenção de Violências e Cultura de Paz o aumento de manifestações violentas e o surgimento de novas formas, causam efeitos sociais e no desenvolvimento da nação. O tema da violência assume grande importância para a Saúde Pública em função de sua magnitude, gravidade, vulnerabilidade e impacto social sobre a saúde individual e coletiva (BRASIL, 2008). Mulheres que sofreram agressão, como abusos sexuais na infância ou na vida adulta adoecem mais, tanto com relação à saúde física e psicológica e também adotam comportamentos não saudáveis, como: tabagismo, consumo de álcool e outras drogas e sedentarismo (AZAMBUJA; NOGUEIRA, 2008). Há um risco maior de desenvolverem depressão, tentativas de suicídio, dor crônica, transtornos psicossomáticos, ferimentos físicos, problemas gastrointestinais, síndrome de intestino irritável e diversos problemas para a saúde reprodutiva como, gravidez indesejada, contaminação pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e outras doenças sexualmente transmissíveis, abortos espontâneos ou provocados (AZAMBUJA; NOGUEIRA, 2008). A violência contribui para a diminuição da expectativa e qualidade de vida, além do aumento dos cuidados e custos decorrentes para a Saúde e a Previdência, o absenteísmo no trabalho e na escola e a desestruturação familiar e pessoal (BRASIL, 2008). O Ministério da Saúde tem procurado diagnosticar os casos através do Sistema de Informações de Casos de Violência – Notificação Compulsória e tratar a atual situação com a implantação dos Núcleos de Prevenção a Violência e Promoção da Saúde para o enfrentamento do problema especialmente, hoje com o auxílio da Secretaria Especial de Políticas

para as Mulheres. As soluções têm muito a evoluir especialmente de forma intersetorial para definir e executar políticas públicas integradas na prevenção da violência, promoção da saúde e de uma cultura pela paz e pela vida (BRASIL, 2008). A Enfermagem tem uma gama de ações já previstas nos Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher - Plano Nacional - e pode criar novas possibilidades de agir atuando no sentido da proteção as mulheres.

**Palavras chaves:** Violência, saúde da mulher, saúde pública

### **Referências**

AZAMBUJA, M. P. R.; NOGUEIRA, C. Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública. Saúde soc. [online]. 2008, vol.17, n.3, pg. 101-112. ISSN 0104-1290. Disponível em: . Acesso em: 16/06/2011

BRASIL. Painel de Indicadores do Sus nº 5: Prevenção de Violências e Cultura de Paz. Brasília, 2008